**HEMIMANDIBULECTOMIA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA E DIAGNÓSTICA PARA ADENOCARCINOMA EM UM CÃO SRD – RELATO DE CASO**

ANUNCIAÇÃO, Vinícius de Souza1\*; TEIXEIRA, Carla Vitória Andrade1; SILVA, Maria Thereza Gomes de Freitas Rocha e1; PEREIRA, Gabriela Letícia Martins1; REIS, Rafaella Serafim1; JÚNIOR, Olney Magno Barbosa de Souza1; TURQUETE, Paula Baêta da Silva Rios2;REZENDE, Wendel Mayer de Souza3

*1Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC–Conselheiro Lafaiete, MG, 2Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG ,3Médico Veterinário autônomo. \*E-mail: viniosouza@outlook.com*

**RESUMO:** Afecções orais em pequenos animais representam um desafio diagnóstico na rotina clínica, especialmente quando sinais inespecíficos como halitose, disfagia ou alterações comportamentais são subestimados. Tumores na cavidade oral, embora menos frequentes que em outros sistemas, têm alta relevância clínica por frequentemente apresentarem comportamento maligno, exigindo abordagem rápida e precisa. A hemimandibulectomia é uma alternativa cirúrgica com finalidade terapêutica, especialmente em lesões expansivas ou neoplásicas aderidas à mandíbula. A intervenção precoce pode impactar diretamente no prognóstico e qualidade de vida do paciente. A tutora de um cão macho, 8 anos, sem raça definida, buscou atendimento após notar aumento de volume na cavidade oral, acompanhado de halitose e tártaro. Durante a avaliação, o veterinário identificou uma massa aderida à porção caudal da mandíbula, com suspeita de neoplasia. O animal foi então encaminhado ao serviço de oncologia da própria clínica. Após avaliação especializada, indicou-se hemimandibulectomia direita como abordagem terapêutica e diagnóstica. O procedimento foi realizado sob anestesia geral, com o paciente em decúbito lateral esquerdo. Após tricotomia e antissepsia da região mandibular, fez-se incisão cutânea ao longo do bordo ventral da mandíbula, respeitando os planos anatômicos. A dissecção romba permitiu exposição da mandíbula e identificação das estruturas adjacentes. A remoção do segmento mandibular envolveu liberação da sínfise mandibular com serra óssea e desarticulação da articulação temporomandibular direita com bisturi. Toda a porção caudal da mandíbula direita, incluindo corpo e ramo mandibular, foi removida conforme a extensão tumoral. A hemostasia foi meticulosa e os tecidos suturados em camadas anatômicas, com fios absorvíveis nos planos profundos e náilon na pele. O paciente foi mantido sob monitoramento intensivo no pós-operatório, com analgesia e suporte nutricional. O fragmento removido foi encaminhado para histopatologia, que confirmou adenocarcinoma. Recomendou-se protocolo de eletroquimioterapia, mas por restrições financeiras, a tutora optou por não realizá-lo. Neoplasias orais em cães correspondem a cerca de 6% dos tumores da espécie, sendo em sua maioria malignas, o que reforça a importância de atenção a alterações volumétricas em cavidade oral. O adenocarcinoma, embora menos comum que o carcinoma de células escamosas ou melanoma oral, pode afetar estruturas glandulares ou epiteliais da mandíbula, com comportamento invasivo. A hemimandibulectomia permite controle locorregional da doença e viabiliza a confirmação histopatológica. A detecção precoce e a intervenção cirúrgica oportuna contribuíram significativamente para o manejo do caso.

**Palavras-chave:** Cirurgia oncológica, histopatológico, neoplasia de cavidade oral, tumor maligno.